

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO CALÇADO-ES – 16ª DO ANO DE 2024.

Aos vinte e cinco (25) dias do mês de setembro (09) de dois mil e vinte e quatro (2024), às 19 horas, reuniu-se a Câmara Municipal de São José do Calçado-ES, sob a presidência do vereador Roberto João Mozelli Calhau Vervloet, que verificou no livro de presença o comparecimento dos seguintes representantes deste Legislativo Municipal: Pedro Paulo Souza da Silva, Wagner Vieira França, Alcemar Dutra Pires, Marven Menezes Lins, José Manoel Lopes da Silva, Jurandi Medeiros de Athaídes e Janaina Luzia O. Pimentel Passalini. Ausente o vereador Jarmas de Almeida Leite. Havendo número legal o Presidente declarou abertos os trabalhos da presente sessão e convidou a todos para a execução dos hinos Nacional e do Município. Em seguida, determinou ao 1º Secretário proceder a leitura da ata da sessão anterior que foi aprovada sem ressalvas. Logo após, convidou o Pastor Luiz Carlos para trazer uma palavra de fé. Não havendo **PEQUENO EXPEDIENTE** passou-se ao **GRANDE EXPEDIENTE**: Franqueada a palavra o Presidente Roberto João concedeu a palavra ao primeiro inscrito, Vereador Marven, que após cumprimentar a todos, comentou que fez um resumo de sua trajetória no legislativo e foram mais de trezentas proposições apresentadas nesta Casa de Leis, entre requerimentos projetos e anteprojetos, fez três convocações a Secretários Municipais, visitou todos os prédios públicos do município. Disse que tem muito orgulho do seu mandato, sempre respeitou as pessoas, tem muita gratidão a Deus, a sua família e a todas as pessoas que confiam no seu trabalho. Lembrou que na sessão passada fez um comentário sobre a distribuição de lotes, outros Vereadores também comentaram, a questão como promessa de campanha. Disse ainda que tem documento que prova o que falou. Esse mesmo local foi prometido que seria um canil, mais uma promessa que não foi cumprida. O Vereador Marven disse ainda que esse terreno não tem licença ambiental, o Executivo cortou os

terrenos para enganar as pessoas, nesse período eleitoral para ganhar votos. Deixou a disposição para quem quiser ter acesso a esse documento. Disse ainda que se ele quisesse mesmo ajudar as pessoas deveria ter pensado quando teve a oportunidade de construir casas populares, na época o Governador Casagrande daria para Calçado a oportunidade de construir trinta casas populares, mas o Prefeito preferiu escolher outras obras. Alertou a população para que tenha cuidado com as promessas que estão sendo feitas. O Vereador Marven mandou um abraço a todas as mães de girassol, mães guerreiras que vem lutando pelo direito dos seus filhos. Relatou que essas mães passaram por muitos momentos difíceis nessa administração e deixou claro que elas podem contar com o apoio desta Casa de Leis. Ainda usando a Tribuna o Vereador Marven lembrou a respeito da demolição dos quiosques, e relatou que no dia 25/11/2021 foi feita a demolição dos quiosques da Praça contra a vontade do povo, a Câmara rejeitou o Projeto de Lei que previa a demolição, o Prefeito entrou com uma decisão judicial e às oito e meia da noite ele demoliu os quiosques, soltando foguetes e fazendo a maior algazarra. E essa semana ouviu dizer que o Prefeito está querendo construir os quiosques no Polo Industrial. Ele está querendo levar todo o movimento de Calçado para o Polo, porque lá foi construída uma casa de eventos que todos sabem quem é. Estão sendo feitas manobras para enganar a população e desde o começo do mandato vem alertando as pessoas. É muito triste ver destruir patrimônio, e hoje são poucas as pessoas que freqüentam a Praça Pedro Vieira. Não tem sombra de dúvidas que ano que vem vão reconstruir os quiosques e vai ser feita a vontade do povo. Deixou claro que nenhum Vereador é contra ao Polo Empresarial, mesmo porque foi a Câmara que autorizou a compra do terreno. Falou ainda que a Policlass e a JNF ainda não geraram os empregos que foram falados no início da obra, acredita que isso foi mais uma forma de enganar a população. Comentou ainda a respeito do projeto de promessa de doação de terreno no Polo Empresarial, sendo que a obra já acabou faz muito tempo, mas agora chegando o período eleitoral, ele lança esse projeto achando que vai ser apreciado pela Câmara nesse momento. O Vereador fez um resumo dos valores que foram gastos pelo município no decorrer desses três anos e meio com supérfluos, foi quase meio milhão de reais pagos a Folha do Caparaó, que é o

mesmo dono do “Aqui Notícia” que foi usado para denegrir a imagem de alguns Vereadores; mais de cento e cinquenta mil reais gastos com foguetes; mais de trezentos mil reais com contrato de ornamentação e coffee break; mais de um milhão de reais com uma empresa de Jaguaré com assessoria de comunicação, serviço de decoração e cerimonial. E tem muito mais. Foi pago mais de setenta mil reais pela mediação de praça e do trevo de Airituba, porém não foi feita obra nenhuma. O Vereador comentou ainda que instalaram uma academia e alguns brinquedos no Polo, e perguntou onde estão os aparelhos que eram destinados para o Distrito de São Benedito, que foi cobrado várias vezes pela Vereadora Janaina, pelo que parece eles foram instalados no Polo. Deixou claro que só está mencionando essas coisas para que as pessoas reflitam sobre o que está acontecendo. Disse ainda que durante esses quatro anos apresentou o mesmo projeto de lei para acabar com a soltura de foguetes no município, mas infelizmente não conseguiu que virasse lei por um voto para derrubar o veto, preferiram escolher os foguetes por causa da vontade de alguns comerciantes e esqueceram das crianças com necessidades especiais, dos idosos e dos animais de rua. E por sua indignação com tudo isso decidiu informar a população sobre essas situações que vem acontecendo. Falou diretamente para os contratados da Prefeitura, pois ficou sabendo que eles estão sendo obrigados a fazer algumas coisas, como por exemplo, colar faixa de político nas suas casas, sem a sua permissão, mas fiquem tranqüilos com isso, porque faixa não vota, adesivo não vota, mas no dia da eleição você pode dar o seu voto de protesto. Deixou uma reflexão para a população, “a escolha está nas mãos de vocês, cuidado para não cometerem erros e depois ficarem a míngua”. Dando continuidade, o Presidente concedeu a palavra ao Vereador Jurandi, que após cumprimentar a todos, parabenizou sua amiga Penha Rosa pelo seu aniversário. Deixou seu abraço a todos da localidade denominada Estrela pelo acolhimento. Falou a respeito de vários contratos de assessoria feitos pela Prefeitura Municipal, sendo elas de diversos Estados, que chegam a somar quase meio milhão de reais. Essas informações se fazem necessárias para que a população saiba, pois já está se aproximando as eleições e precisam votar com consciência. Lembrou que no início desse mandato, houve uma tempestade de granizo, onde muitas casas

ficaram destelhadas, essa Câmara aprovou a compra de duzentos mil reais em telhas, e o município fez um cadastramento das pessoas com uma média de oitenta a cem telhas, porém deram vinte, mas as telhas estavam escondidas da Divinéia e quando apresentou um requerimento pedindo informação, retiraram as telhas daquele local e ninguém mais sabe o fim que foi dado a elas, enfim, as pessoas não receberam as telhas. Falou também que não houve boa vontade do município com relação ao cartão reconstrução para as pessoas que sofreram com as enchentes. Perguntou ao Vereador José Manoel se ele ofereceu algum terreno da propriedade localizada na estrada que dá acesso ao Distrito do Jacá a algum eleitor. O mesmo respondeu que desconhece. Lembrou ainda que a Câmara aprovou um projeto para isenção de IPTU para as pessoas que foram atingidas pelas enchentes, porém o Prefeito vetou e os Vereadores da base do Prefeito apoiaram o veto. Disse ainda que na Câmara são apenas cinco vereadores lutando a favor da população. Lembrou que por diversas vezes o vereador Waguinho convidou o Prefeito para comparecer a esta Casa e o mesmo não veio. Disse que gostaria de perguntar a ele de quem é aquela obra lá no pólo industrial apelidada de castelinho. Ninguém mais pode explicar aquela obra a não ser ele. O Ministério Público deveria estar investigando aquela obra. Em sua opinião foi por isso que o Prefeito destruiu os quiosques para levar a população para o Polo. Ele precisa se explicar para a sociedade. Sugeriu a população que vá ao pólo e veja aquela obra. Fez um desabafo de sua tristeza ao ver a política de Calçado, um acusa o outro e depois estão juntos lado a lado, considera isso uma vergonha para a cidade. Alertou a população com relação ao voto. Dando continuidade, o Presidente concedeu a palavra ao Vereador Pedro Paulo, que após cumprimentar a todos falou um pouco de sua trajetória até chegar a esta Casa, foi o primeiro vereador negro. Comentou ainda que política é interesse, política é troca de favor. São poucos que estão juntos com o candidato porque gosta dele. Em sua opinião é muito fácil criticar quem trabalha. Disse ainda que se houve desvio de verba eles deveriam provar e encaminhar para o Ministério Público. Ninguém pode negar que Calçado hoje está em outro patamar. Comentou que foi falado a respeito de desperdício do dinheiro público, e perguntou se eles fiscalizaram o Presidente da Câmara que comprou um carro de cento e trinta e

sete mil reais, que vai chegar depois das eleições. Em sua opinião é um dinheiro que poderia voltar para os cofres públicos e dar de abono para os servidores. Política é coisa séria. O Presidente disse estar surpreso com as falas do vereador porque a quinze dias atrás quando conversaram sobre a aquisição desse veículo, que ainda está em processo de compra, era outra. Afirmou que não existe desperdício de dinheiro público na Câmara, o Waguinho foi Presidente nos dois primeiros anos desse mandato, e a Câmara devolveu sua economia para o município em 2021 duzentos e setenta mil reais, em 2022 quatrocentos e vinte mil reais, em 2023 que foi o seu primeiro ano como Presidente foi quinhentos e dez mil reais. Esse carro seria adquirido nos últimos meses da presidência do Waguinho, porém o Prefeito não cedeu um decreto de suplementação, ano passado teve a oportunidade de comprar esse carro, mas para prestigiar os servidores municipais não comprou o carro e devolveu quatrocentos mil reais no mês de novembro de 2023 para que o Executivo pudesse contemplar os servidores públicos, efetivos, aposentados e contratados com abono salarial e foi graças a esse abono que os servidores não passaram o natal a míngua porque o Prefeito não pagou antes do natal. Disse ainda que a Câmara tem o seu orçamento para gerir e promover o investimento que achar necessário. Citou algumas questões do município e sugeriu o Vereador que fiscalize o Executivo que está a dois anos usando a FIAT TORO do CAPS no Gabinete do Prefeito. Esse carro da Câmara foi adquirido através de uma ata de registro de preço do Tribunal Regional de Minas Gerais, foi adquirido vinte mil reais abaixo da tabela FIPE, foi uma economia que a Câmara promoveu. E é muito importante para a Câmara ter um outro carro, porque esse que a Câmara tem já tem sete anos de uso e duzentos e vinte mil quilômetros rodados e foi por isso que foi feito um planejamento para adquirir um carro. O processo está em andamento. Houve uma pequena discussão e devido os ânimos estarem exaltados o Presidente encerrou a discussão. Dando continuidade a ordem de inscrição da palavra franqueada usou a Tribuna desta Casa o Presidente, Vereador Roberto João, que lamentou as falas do Vereador Paulinho, respeita o seu direito embora não compactue com elas. Continuando suas falas comentou que o Polo Industrial de São José do Calçado foi instituído mediante uma lei aprovada por esta Casa de Vereadores

que acreditaram no Polo como uma medida de fomento de geração de empregos para o Município de São José do Calçado e mais do que nunca precisam ter responsabilidade para que esse Polo possa concretizar a geração de empregos no Município. Comentou ainda que de acordo com a lei é vedado a cessão de um bem público, a doação de forma gratuita em período eleitoral, isso é flagrantemente um ato de abuso de poder político e uma tentativa de compra de voto. O Prefeito tentou manipular a opinião de pessoas interessadas e jogar a responsabilidade para o Presidente da Câmara. Lembrou que no início do mandato foi aprovada a doação de três terrenos na chegada da cidade para a Policlass, JNF e Fagundes Marmoraria. E agora o que o Prefeito quer é ceder os terrenos por trinta anos para quem ele quiser de forma aleatória. Então está havendo um tratamento diferenciado porque para as empresas grandes de fora de São José do Calçado foi feita doação e agora para a maioria dos empresários interessados está querendo fazer uma cessão. E o Projeto está em branco, somente dá o direito do Prefeito fazer a cessão dos terrenos para quem ele quiser, com a metragem que ele quiser, gerando quantos empregos ele quiser. Pelo valor investido pelo Estado do Espírito Santo, aquele Polo Industrial não pode gerar menos de quinhentos empregos, para cobrir o investimento que foi feito. O critério principal para a doação de terreno precisa ser a máxima geração de empregos e não simplesmente um conchavo político em período pré-eleitoral. Depois das eleições vão tratar a questão com responsabilidade e para que ele atenda aos interesses coletivos da população de São José do Calçado e não interesses pessoais. O Vereador Roberto João, Presidente desta Casa comentou que foi uma honra fazer parte dessa Câmara e acredita que essa legislatura foi a que mais produziu pelo Município na história recente de São José do Calçado, parabenizou os Vereadores que se comprometeram em dedicar o seu tempo ao município, com responsabilidade e com trabalho dedicado para que pudessem entregar o seu melhor diante das circunstâncias que tinham, porque em muitos momentos foram impedidos por um sistema que existia e que muitas vezes não prestigiou esta Casa. Sugeriu a população que reflita quais nomes estão aptos a representar o município nesta Casa. Em sua opinião existem dois atributos que precisam ser priorizados, a independência de colocar os interesses da população, os interesses

coletivos acima dos seus próprios interesses e o segundo é a capacidade, a vontade e a determinação de fazer o seu melhor. Alertou a população também com relação ao pleito do Executivo. Desejou boa sorte a todos e que possamos ter eleições tranqüilas com respeito a democracia, a vontade popular, ao contraditório, a quem pensa diferente e ao resultado. Dando prosseguimento, concedeu a palavra a Vereadora Janaina que após cumprimentar a todos disse que divergir faz parte do contexto e respeitar é um ponto primordial. Falou de sua satisfação de ser mulher e de estar atuando em dois mandatos com a mesma sigla partidária, PSB raiz. Falou um pouco da sua trajetória política e o que a política significa para ela. Afirmou que pelo seu trabalho e pela sua coragem suas metas foram alcançadas. Falou de sua satisfação ao receber um vídeo onde um professor de educação física estava aplicando e ensinando para os alunos do Colégio Anito Gomes Teixeira o xadrez, uma modalidade que foi instituída no município através de um projeto de lei de sua autoria. Parabenizou a pedagoga Joanessa e o professor de educação física Rodolfo. Agradeceu aos colegas vereadores porque através dessa egrégia Casa de Leis conseguiram regulamentar o piso nacional do magistério. Falou também sobre o projeto da isenção do desconto patronal para os aposentados, e do direito de paridade para os servidores municipais. Registrou ainda que foi a proponente do Revsol para São José do Calçado. Disse ainda que na agricultura também foram muitas entregas com a parceria do Prefeito. Suas ações foram concluídas porque buscou parceria com Deputado Federal, Deputado Estadual e juntamente com o Prefeito. Registrou o calçamento de algumas ruas por sua reivindicação. Registrou ainda que foi aproximadamente um milhão e oitocentos mil reais o convênio que conseguiu para a reforma da Escola Ercílio Cordeiro e da Creche Tia Orozina e pavimentação das quatro ruas do Distrito. Conseguiu investimento em todas as áreas, saúde, educação, assistência social e agricultura. Informou que a solicitação da comunidade para a construção de redutores de velocidade em São Benedito e nas proximidades do Pavão já foi encaminhada aos órgãos competentes. Finalizando suas falas agradeceu a sua família e a todos os munícipes e afirmou que a luta é diária e que está firme no propósito de levar a diferença para o povo calçadense. Agradeceu a todos, se colocou a disposição e reafirmou estar nesta Casa para trabalhar, lutar e defender os

direitos dos calçadenses. Em resposta ao Vereador Jurandir sobre a pavimentação da estrada do Pontão, a mesma informou que é uma obra a nível de Estado, já está sendo licitada e acredita que muito em breve será iniciada. Na sequência usou a palavra o Vereador Waguiinho que, usando a Tribuna desta Casa cumprimentou nominalmente a cada um dos colegas Vereadores, cumprimentou a todos que estão presentes e aos que estão assistindo a sessão de suas casas. Iniciou suas falas dizendo que é um prejuízo muito grande para a sociedade calçadense, é a última sessão antes das eleições, e como todos sabem, desde o ano passado, vem convidando o Prefeito Cuica para se fazer presente na sessão da Câmara para debater alguns projetos e algumas besteiras que ele anda falando nas ruas, porque na sessão é um canal oficial, o que se fala na sessão a pessoa precisa responder, porém ele não comparece. É uma oportunidade que a população perde por essa falta de coragem dele de não comparecer na Câmara. Relatou alguns pontos pelos quais o Prefeito não comparece. Um deles é que o Prefeito fala para as pessoas que os Vereadores são contra a doação de terreno no Polo Industrial, e isso não é verdade, estiveram com o Promotor e o mesmo informou que é expressamente proibido doação de terreno em período eleitoral, e que deveriam enviar ofício tanto para ele como para o Promotor eleitoral Dr. Veraldo porque poderiam estar incorrendo em risco de improbidade e o Prefeito de fazer uma manobra política, a qual o mesmo seria favorecido nas eleições. E assim como é sabido por todos o Polo Industrial, tem uma média de trinta terrenos para doação, e o Prefeito mandou um projeto de lei para a Câmara falando de doação de terreno, não cita o nome de qual empresa vai para lá, e nem o quantitativo de terrenos. E tomou conhecimento que o Prefeito tem o nome de mais de cem pessoas que ele já doou esse terreno. Então, é por isso que não veio o nome das empresas no projeto. O segundo motivo também é com relação a doação de terreno na estrada que dá acesso ao Distrito do Jacá. Foi feito o embargo pela Polícia Ambiental e agora foi feito o embargo pelo biólogo da Prefeitura, de parcelamento de solo. Mais uma mentira do Prefeito, porque ele não pode doar esses terrenos. O terceiro motivo é falar que se o grupo adversário ganhar a eleição irá paralisar as obras no município. E isso também é uma mentira. Porque quem paralisou todas as obras no final do governo do ex-

prefeito José Carlos foi o Cuíca, que entrou na justiça, e depois fez e inaugurou no início do mandato como se fosse ele que tinha conseguido, sendo assim, o que ele faz com certeza não irão fazer. O quarto motivo é porque vai ser muito difícil para o Prefeito Cuíca, explicar no microfone oficial da Câmara por que que ele é testemunha na compra daquele terreno no Polo Industrial, onde está aquela obra gigantesca, particular, que está para ser inaugurada recentemente. O quinto motivo é explicar por que que ele comprou cento e cinquenta mil reais de foguetes, com dinheiro público, por que que ele acabou com a rua do lazer, derrubando os quiosques e falando que seria um sucesso essa rua do lazer e depois contratou uma empresa, bem próxima a ele, para colocar mesa, cadeiras, barraca, aí os comerciantes não agüentaram porque realmente seria difícil todos os dias ter que carregar freezer, chapa e tudo mais para levar para a praça. O intuito do Prefeito, com isso, foi o aluguel de banheiro químico e tudo mais dessa empresa. Explicar também por que Calçado está em último lugar em transparência em todo o Estado. Em sua opinião falta de transparência é claro sinal de corrupção. Gostaria que o Prefeito também explicasse se é verdade tudo o que ele falava do ex-prefeito José Carlos, porque hoje eles estão juntos. Acrescentou que nesse caso ele pode até fazer um vídeo explicando. O Vereador Waguinho continuou perguntando para onde foi o calçamento da estrada do Pontão, o calçamento da estrada que dá acesso a água mineral, por que ele não fez o sepultamento dos animais na zona rural, por que que ele ficou três anos e meio sem patrolar as estradas rurais, onde foi gasta a verba da APAE, de um milhão e quinhentos mil reais que o Deputado Neucimar mandou para Calçado. São muitos pontos para o cidadão calçadense analisar qual o motivo do atual Prefeito não comparecer a esta Casa de Leis. Agradeceu aos colegas vereadores, aos servidores, a sua família pelo apoio e pelo carinho, aos seus amigos e a toda a população calçadense que tem os recebido com muito carinho e reconhecimento do trabalho prestado. Dando prosseguimento usou a palavra o Vereador Alcemar, que após cumprimentar a todos, falou dos requerimentos que apresentou, em 2023 apresentou pedido para ligação de água e esgoto das casinhas de PVC do Bairro João Marcelino de Freitas, calçamento de revsol na comunidade Berto Padre, aumento do valor da diária dos motoristas da saúde passando para duzentos

reais, construção de trinta casas populares no município porque não é favorável a doar terreno a quem não tem condição de construir, o certo é dar a casa pronta. Ainda em 2023 apresentou requerimento solicitando que seja cumprida a lei municipal da data-base, que dá direito ao reajuste salarial aos servidores municipais em janeiro, pedido de pagamento de auxílio alimentação para os servidores municipais, ativos e inativos. Em 2024 pediu para que fosse disponibilizado armário para os alunos devido o peso do material escolar. Pediu também o pagamento de ticket feira para os servidores usarem no comércio local. Na sessão passada também falou a respeito de alguns outros requerimentos que apresentou durante o seu mandato. Falou a respeito de uma notícia publicada no jornal “Aqui Notícia”, no dia 19 desse mês, falando que cinco vereadores de Calçado estavam colocando em risco o desenvolvimento do município e no dia 20 fez ao jornal um pedido de resposta, ligou para o jornal, porém não foi atendido até o presente momento. Nessa publicação estava falando sobre uma ação judicial feita pela Câmara contra a construção da creche e do centro de eventos no Polo Industrial e esclareceu que o Presidente entrou com essa ação em nome da Câmara Municipal, então o jornal tinha que falar dos nove Vereadores porque a ação está em nome da Câmara. O Presidente não colocou o projeto para doação dos terrenos em votação porque não pode fazer essa doação em período eleitoral. O Vereador Alcemar deixou claro que não muda o seu voto e que está pronto para votar tudo o que for beneficiar a população. Não concorda com cessão, pois é favorável a doação com um prazo para a empresa construir e se não construir no prazo estipulado tem que devolver para o município. Disse ainda que esse projeto nem foi a Plenário e que é uma injustiça essa reportagem acusando os Vereadores, o jornalista precisava se retratar. Com relação as falas do Vereador Pedro Paulo a respeito da compra do carro para a Câmara, disse que o Presidente decidiu fazer essa aquisição e que não foi convidado para dar sua opinião a respeito. Se colocou a disposição das mães girassol. Disse ainda que os servidores públicos sabem da luta que tiveram por eles, estão dia-a-dia representando também os produtores rurais. A população sabe do trabalho de cada um. Finalizando, agradeceu a atenção de todos. Encerrada a palavra franqueada deu-se início a **ORDEM DO DIA:** Requerimento nº 136/2024, de autoria do

Vereador Marven solicitando ao Prefeito Municipal e a Secretaria Municipal de Educação, reiterando requerimento nº 135/2024 para realizar a remoção dos entulhos que estão em frente da entrada das salas de aula de atendimento educacional especializado – AEE, a fim de garantir a segurança e o bem-estar dos alunos, professores e demais funcionários da Escola Municipal Manoel Franco. O autor do Requerimento apresentou algumas fotos do local. **Aprovado.** Não havendo mais matéria a ser discutida, o Presidente comunicou que a próxima sessão ordinária será realizada no dia 10 de outubro de 2024 e desejou que todos possam ter sabedoria para fazer sua escolha no pleito do dia 06 de outubro. Em seguida encerrou os trabalhos da presente sessão. Nada mais havendo a relatar, eu, Pedro Paulo Silva de Souza, 1º Secretário, lavro a presente ata que está devidamente assinada.

Roberto João M. C. Vervloet
Presidente

Pedro Paulo S. de Souza
1º Secretário